

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA CRÍTICO SOCIAL DOS CONTEÚDOS NA PRÁTICA DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO

AZEVEDO, Prof Dr Antulio José de
antuliojose@uol.com.br

Docente do Curso de Pedagogia da FAEF/ACEG

BELGAMO, Taiz Cavalcanti

taiz_cavalcanti@hotmail.com

BORANGA, Miriam Costa

miriamboranga@yahoo.com.br

MARTINS, Bruna Marcela

bru_martins2008@hotmail.com

Acadêmicas do Curso de Pedagogia da FAEF/ACEG

RESUMO: O presente artigo repercute as concepções e a prática escolar manifestadas pelos professores de uma escola de ensino fundamental sobre a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Esta pedagogia defende que a função da escola é transmitir conteúdos concretos, vinculados ao cotidiano do aluno e de sua realidade sociopolítica e cultural, fornecendo-lhe meios para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade. Os resultados do estudo de caso realizado em uma escola apontam que a concepção dos professores está evoluindo em relação à transmissão e assimilação pelos alunos de conteúdos críticos, com a finalidade de instrumentalizá-los para atuarem politicamente na sociedade.

PALAVRAS-CHAVES: Educação, Escola, Pedagogia, Professor.

ABSTRACT: This article echoes the views expressed by school practice and teachers of a primary school on Critical Pedagogy, Social Contents. This pedagogy holds that the function of the school is to transmit specific content, linked to the student's everyday reality and its sociopolitical and cultural means to providing you organized and active participation in the democratization of society. The results of the case study conducted in a school show that teachers design is evolving in relation to the transmission and assimilation by students of critical content, in order to educate them to act politically in society.

KEYWORDS: Education, School, Pedagogy, Teacher.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre “A Tendência Crítico Social dos Conteúdos” e repercutir o resultado de uma pesquisa de Estudo de Caso realizada em uma escola de ensino fundamental, anos iniciais. Para referenciar teoricamente este estudo, foram consultados os seguintes autores que abordam qualitativamente este assunto: Aranha (1996), Luckesi (2003) Martins (2008) e Saviani (2001). A tendência pedagógica crítico-social dos conteúdos defende que o papel da escola é o de formação cultural de difusão do conhecimento



científico em saber escolar, compreendendo que o ensino cria modos e condições para o desenvolvimento da capacidade do aluno para colocar-se diante da realidade social em que vive a fim de refletir e atuar sobre a mesma, visando à transformá-la. Nesta perspectiva, esta pedagogia advoga que frente às necessidades educativas, a escola consolida-se como lugar de mediação cultural, visando à assimilação e reconstrução da cultura. A pedagogia viabiliza a prática educativa escolar, constituindo uma prática e forma de trabalho cultural, intencional, de produção e internalização de significado. A função da escola é promover e ampliar o desenvolvimento mental e a personalidade em ações pedagógicas destinadas ao domínio dos conteúdos e ao desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos educandos.

O papel do professor é de extrema importância, assim como o educando também tem seu papel fundamental. As condições e meios consistem em ações do professor em orientar para o desenvolvimento de ações dos alunos, assegurando a formação de capacidades intelectuais do processo de aprender e o professor põe-se entre o aluno e o conhecimento para possibilitar-lhe as condições e os meios de aprendizagem, através de experiência vivida e concreta.

O estudo de caso vem através de pesquisa aos professores de ensino fundamental anos iniciais para fazer análise sobre suas tendências pedagógicas aplicadas na sala de aula, para ver seu grau de conhecimento e perspectivas, aplicadas aos educandos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Concepções teóricas

Em geral existem duas tendências para explicar o papel social da educação. A tendência liberal que atribui à escola a função preparar os indivíduos para exercerem papéis sociais, de acordo com as aptidões e a capacidade de cada um, sendo que para isso os alunos devem aprender a se adaptarem às normas e valores sociais vigentes, através do desenvolvimento da cultura individual (LUCKESI, 2003).

A tendência progressista defende a ideia de que a educação tem o papel de preparar o aluno politicamente para que, partindo de uma análise crítica de sua



realidade, procure transformá-la, bem como, sociedade como um todo, de forma a que esta seja mais justa.

A pedagogia crítico social dos conteúdos faz parte da tendência progressista, e, no âmbito escolar, visa preparar o aluno por meio da aquisição de conteúdos e de sua socialização para uma participação ativa no mundo adulto, diante das contradições da sociedade. Mas os conteúdos não devem ser apenas ensinados, é preciso que tenham uma ligação com a realidade humana e social.

Segundo Luckesi (2003, p. 69) “A difusão de conteúdos é primordial, não conteúdos abstratos, mas vivos, concreto e, portanto, indissociáveis das realidades sociais”.

Cabe enfatizar que o trabalho escolar necessita ser avaliado, não como julgamento definitivo do professor, mas como uma comprovação para o aluno de seu crescimento rumo a noções mais sistematizadas. Saviani (2001) diz que as teorias crítico-reprodutivistas, que se enquadram na tendência liberal, emprenham-se em explicar como funciona o sistema escolar, tal como está constituída. Mas a escola não poderia ser diferente do que é, em caráter reprodutivista, querendo mostrar uma necessidade lógica, histórica e social que existe na sociedade capitalista.

A educação dispõe de autonomia em relação à sociedade e por esta razão, tem capacidade de intervir com eficácia nela por causa da marginalidade que é vista como um problema social e assim podendo transformá-la. Quando reconhece que o homem está inserido no contexto de relações sociais em que a desigualdade é mantida, tomar consciência da opressão é preciso para que seja direcionado novas formas de ações pedagógicas. Encontram-se muitas preocupações iguais a todos os representantes da pedagogia progressista em relação à educação e transformação social, o que cumpre e procura-se construir uma pedagogia social e crítica.

De acordo com Aranha a pedagogia progressista deve ser vista como:

O esforço da pedagogia progressista se faz na direção de tornar a escola o local de socialização do conhecimento elaborado, possibilitando cada vez mais que as camadas populares tenham acesso à educação e, portanto, ao estágio atual do saber, mesmo reconhecendo os limites do empreendimento (ARANHA, 1996, p.211).

Deve compreender a escola como um espaço em que é possível a busca pela superação das desigualdades existentes na sociedade, afinal todos vêm a escola



como solução dos problemas sociais, então é necessário que lute por uma escola mais crítica. Daí a importância de professores capacitados e conscientes à respeito da educação como prática social transformadora, não apenas em relação aos conteúdos transmitidos, mas também à forma de ensinar, não esquecendo da realidade concreta vivida do educando.

O trabalho docente se relaciona com a prática vivida dos educandos com o conteúdo elaborado pelo próprio professor.

A ação dos professores é de extrema importância na sala de aula, assim como o educando também tem seu papel fundamental, em confrontar a partir de sua experiência imediata os conteúdos propostos pelo professor tendo uma participação ativa e sucessivamente a interação ocorrerá de forma natural, progredindo trocas de conhecimentos mútuos, desse modo, o professor como mediador, deve intervir para levar o educando a acreditar em si mesmo e alcançar os objetivos esperados pela educação.

Segundo Luckesi os pressupostos de aprendizagem dizem que:

O professor precisa saber (compreender) o que os alunos dizem ou fazem, o aluno precisa compreender o que o professor procura dizer-lhes. A transferência da aprendizagem se dá a partir do momento da síntese, isto é, quando o aluno supera sua visão parcial e confusa e adquire uma visão mais clara e unificadora. (LUCKESI, 2003, p.72)

De acordo com Luckesi (2003), o professor deve saber assimilar e transmitir as informações aos seus alunos, ajudando-os no seu esforço de distinguir a verdade do erro e fazê-los compreender as realidades sociais e sua própria experiência, pois não há ensino centrado só no aluno e sim uma relação professor-aluno em busca de um projeto novo de sociedade.

2.2 Levantamento da realidade através do estudo de caso

O estudo de caso é uma metodologia de pesquisa aplicada para avaliar ou descrever situações em que o elemento humano encontra-se presente e buscando apreender sua totalidade, compreendendo e interpretando a complexidade de um caso concreto. O pesquisador deve estar preparado para fazer uso de várias fontes de evidências e com uma plataforma de teorias para que possa conduzir a coleta e a análise de dados.



Segundo Martins (2008), o Estudo de caso é uma das metodologias mais antigas na investigação científica, mas teve seu primeiro esforço de estabelecimentos de protocolos para uma prática unificada em 1994, quando a obra de Yin veio a público. Desde então se tornou referência básica para as investigações sob métodos.

Na realização de estudo de caso foi aplicado um questionário com nove questões, contendo cinco variáveis cada, das quais o entrevistado deveria indicar apenas um, que esteja de acordo com sua prática pedagógica. Foram aplicados para treze professores em uma escola de ensino fundamental anos iniciais, localizada em Marília.

Ao se manifestarem sobre qual deve ser o papel social da escola, houve uma predominância para a alternativa que corresponde à tendência crítico-social dos conteúdos, com 69% dos professores entrevistados indicando esta alternativa. Quando o assunto abordado foi a forma de seleção dos conteúdos escolares, questionamento feito em duas perguntas do questionário, repetiu-se o mesmo resultado da questão anterior, pois, respectivamente, 69% e 54% dos entrevistados escolheram a alternativa que diz respeito à tendência crítico-social dos conteúdos. Sobre o quesito função da escola na sociedade, em que se repetiu a mesma intenção do primeiro questionamento, correspondente ao papel da escola, houve uma coincidência de indicações entre a variável da pedagogia renovada progressivista e a crítica social dos conteúdos, com 46% de indicações em cada alternativa. Na questão cujo assunto abordado foi sobre processo ensino e aprendizagem com a escolha do melhor método ensino, mais uma vez houve predominância de escolha para a alternativa que corresponde à pedagogia crítico social dos conteúdos, com 38% dos professores a escolhendo, sendo que os demais apontaram de forma equilibrada as demais variáveis. Na abordagem sobre o relacionamento professor e aluno, no processo de ensino e aprendizagem, houve um equilíbrio nas indicações das alternativas correspondentes à pedagogia crítico-social dos conteúdos e à pedagogia libertadora, 38% de indicação em cada uma. Para a pergunta referente à concepção de prática pedagógica utilizada pelos professores em sala de aula, a alternativa pedagogia crítico-social dos conteúdos foi indicada por 58% dos professores. Quando questionados acerca da forma como se



desenvolve o processo ensino-aprendizagem, e 54% dos professores escolheram a alternativa da pedagogia renovada progressivista.

O que observamos é que os professores tem uma visão sobre a tendência crítico-social dos conteúdos, só não sabemos se é aplicado, mas eles têm consciência da importância de não se trabalhar de maneira tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Objetivo deste artigo foi apresentar uma revisão bibliográfica sobre a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e também apresentar um Estudo de Caso sobre a presença desta pedagogia na prática pedagógica dos professores de uma escola do ensino fundamental.

Em suma, a pedagogia crítico-social dos conteúdos defende a prática de uma educação escolar por meio da qual professores e alunos construam através dos conteúdos de ensino uma consciência crítica para transformação da sociedade, valorizando os processos mentais e as habilidades cognitivas do educando.

O estudo de Caso foi um modelo de pesquisa adequado, pois possibilitou uma análise das respostas dadas pelos professores, importante para a identificação do perfil político-pedagógico dos mesmos.

O resultado da pesquisa foi surpreendente, tendo em vista que, pelo menos no discurso sobre a prática pedagógica, houve uma predominância na manifestação dos professores para a pedagogia progressista crítico social dos conteúdos.

Resta a dúvida se a prática docente no cotidiano da sala de aula corresponde com o perfil político-ideológico apresentado pelos professores, inclusive porque por ser uma pedagogia crítico-social dificilmente vai constar das propostas pedagógicas governamentais de um país de regime capitalista.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2.ed.rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 19r. São Paulo: Cortez, 2003.



MARATINS, Gilberto Andrade. Estudo de caso: Uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisa no Brasil. In **RCO – Revista de contabilidade e organizações**. São Paulo: FEARP/USP, 2008. n 2. v 2.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: 37 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

